

II SIMPOSIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN LA EDUCACIÓN

A preferência literária: condições e possibilidades para formação do sujeito integral no Ensino Médio.

La preferencia literaria: condiciones y posibilidades para la formación del sujeto integral en la Enseñanza Media.

The literary preference: conditions and possibilities for the formation of the integral subject in High School.

Edna Lima de Sousa e Sousa
Mestranda em Ciências da Educação - UTIC
ednahonda@hotmail.com

Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira enfatiza a formação do sujeito integral como responsabilidade da educação escolar, e compreende esse sujeito como aquele que desenvolva uma formação global, ou seja, que contemple suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre as condições e possibilidades de utilização da preferência literária como ferramenta didática para essa formação. Para esta finalidade defende-se a aprendizagem significativa a partir das teorias de Ausubel (1980). Utilizou-se também os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e BNCC (2018), que regem sobre a formação integral e fomento da aprendizagem significativa. Observa-se, portanto, que a preferência literária utilizada como o conhecimento prévio do aluno, elemento fundamental do processo de aprendizagem significativa, colabora no processo de formação do sujeito integral por conter nessas literaturas contexto necessário à construção do conhecimento de um sujeito reflexivo.

Palavras-chave: Leitura. Preferência literária. Sujeito integral. Ensino Médio.

Resumen

La base nacional común curricular (BNCC) brasileña enfatiza la formación del sujeto integral como responsabilidad de la educación escolar, y comprende ese sujeto como aquel que desarrolla una formación global, o sea, que contemple sus dimensiones intelectual, física, afectiva, social, ética, moral y simbólica. Así, este trabajo objetiva reflexionar sobre las condiciones y posibilidades de utilización de la preferencia literaria como herramienta didáctica para esa formación. Para este propósito se defiende el aprendizaje significativo a partir de las teorías de Ausubel (1980). Se utilizó también los Parámetros Curriculares Nacionales (2000) y BNCC (2018), que rigen sobre la formación integral y fomento del aprendizaje significativo. Se observa, por lo tanto, que la preferencia literaria utilizada como el conocimiento previo del alumno, elemento fundamental del proceso de aprendizaje significativo, colabora en el proceso de formación del sujeto integral por contener en esas literatura contexto necesario a la construcción del conocimiento de un sujeto reflexivo.

Palabras clave: Lectura. Preferencia literaria. Sujeto completo. Enseñanza Media.

Abstract

The Brazilian National Curricular Joint Base (BNCC) emphasizes the formation of the integral subject as a responsibility of school education, and understands this subject as one who develops a global formation, that is, that contemplates its intellectual, physical, affective, social, ethical, moral and symbolic. Thus, this work aims to reflect on the conditions and possibilities of using literary preference as a didactic tool for this training. For this purpose we advocate meaningful learning from the theories of Ausubel (1980). National Curricular Parameters (2000) and BNCC (2018) were also used, which govern the integral formation and the promotion of meaningful learning. It is observed, therefore, that the literary preference used as the previous knowledge of the student, a fundamental element of the process of meaningful learning, collaborates in the process of formation of the integral subject because it contains in those literature context necessary for the construction of the knowledge of a reflexive subject.

Keywords: Reading. Preference literary. Integral subject. High school.

A preferência literária: condições e possibilidades para formação do sujeito integral no Ensino Médio.

Este trabalho reflete sobre as condições e possibilidades de utilização da preferência literária dos alunos do Ensino Médio como ferramenta didática para formação do sujeito integral, tendo em vista que preferência se constitui como conhecimento prévio, elemento considerado pela teoria da aprendizagem significativa fomentada pelas bases educacionais. Considerando que preferência literária é o gosto pessoal dos alunos por leituras de textos que lhes agradam, como temáticas do universo adolescente: relacionamento familiar, social e afetivo, conflitos morais, de interesse profissional, de formação acadêmica e outros que permeiam o contexto dos alunos da etapa em questão.

Esse conceito de preferência literária parte de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) que aponta que “nos fatores que mais influenciam na escolha de um livro estão tema ou assunto com representação de 30% dos entrevistados, ou seja, evidencia que a preferência do leitor se apresenta como maior motivação para ler” e não a necessidade acadêmica ou sugestão do professor. Por tanto, essa preferência pode ser usada como instrumento para o professor desenvolver as atividades de ensino de leitura visando uma formação integral, constituindo assim como ferramenta pedagógica, atendendo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece a promoção da aprendizagem significativa no processo de ensino.

Dessa forma a aprendizagem significativa acontece ao considerar o conhecimento prévio sobre livros que tratem dos temas que lhes interessa a fim de que escolham por curiosidade e não uma escolha imediatista que é quando o professor os leva à biblioteca e eles escolhem um dos livros disponíveis, afinal é necessário que sintam sua preferência valorizada em vez de sentirem-se pressionados a ler apenas por uma necessidade acadêmica, ou seja, percebam pela valorização do conhecimento prévio que ler é uma necessidade para desenvolvimento em todas as áreas da sua vida.

Nessa perspectiva faz-se necessário considerar a definição de Educação Integral descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde se compreende por sujeito integral aquele a quem se propicia uma “... formação e desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. Assim, o compromisso de promover o desenvolvimento integral do sujeito visa sua formação para a

vida. Independente da jornada escolar, o que leva em conta aqui são as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas de forma plena.

Diante disso a preferência constitui-se um elemento útil nesse processo de formação, uma vez que é preciso “... que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” (BNCC, 2018), pois os interesses dos alunos são valorizados para a promoção da aprendizagem de leitura, de escrita, de articulação, de reconhecimento de contextos diversos e o próprio contexto, dando condições ao sujeito de se posicionar de forma crítica diante da sociedade.

A partir dos questionamentos: Quais as condições e possibilidades das preferências literárias contribuem para a formação integral desses alunos? Este trabalho aponta as possibilidades de contribuição das preferências literárias como ferramenta pedagógica para a formação do sujeito integral no Ensino Médio.

Para tanto é necessário reconhecer que a leitura promove a formação de um indivíduo autônomo capaz de participar das diversas práticas sociais. Contudo, de acordo com pesquisas da SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) houve retrocesso na disciplina no desempenho dos alunos de Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa, perdurando assim a ideia de que o Ensino Médio é a etapa que pouco tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos.

Ainda assim vale citar que a LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação) determina que o educando deve concluir essa etapa de ensino preparado para adentrar no nível de formação inicial profissional, contudo considerando os resultados negativos de desenvolvimento no Ensino Médio e que sempre vêm acompanhados da ideia que adolescentes são aqueles que não gostam ou não querem ler, é preciso uma ação na escola além dos projetos e iniciativas que já fazem para alcançar o objetivo de promover a leitura.

Assim, esse trabalho considera que a utilização das preferências literárias dos alunos como ferramenta de ensino promove a formação integral, porque se faz a partir de uma leitura prazerosa que apresenta ao aluno verossimilhança com seu universo particular, o envolve em temáticas relacionadas ao desenvolvimento de suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica e que instrumentaliza para novas leituras, que também podem ser as clássicas e canônicas (exigidas nos processos de seleção para ingresso em cursos superiores e até em concursos para admissão profissional) promovendo assim a consolidação do hábito de ler.

Há pesquisas realizadas por várias instituições brasileiras apontando preferências

literárias como a divulgada neste ano 2018 pelo IBOPE que apontam leitores por faixa etária, mas não contempla idade de 15 a 17 anos, que é o público alvo deste trabalho. Nesse contexto muitos projetos são realizados nas escolas com objetivo de incentivar à leitura, contudo nos projetos e artigos divulgados sobre literatura no Ensino Médio que abordem a preferência literária são oferecidas literaturas sem uma verificação prévia de quais os alunos preferem ler, ou seja, não há uma preparação, há apenas o oferecimento de literaturas e métodos dinâmicos de leitura, o que não confere com o método de aprendizagem significativa porque não parte de um interesse do aluno, o que se faz é tentar despertar o interesse, algo bom, mas não alcança o objetivo de contemplar o interesse já existente do aluno.

Condições de contribuição das preferências literárias para a formação do sujeito integral no primeiro ano do Ensino Médio.

O sistema Educacional prevê em seus processos de seleção, tanto para adentrar em um curso de formação profissional como para seletivos para ingresso em uma atividade remunerado a literatura clássica como leitura obrigatória, o que leva as escolas a adotarem como prática de leitura, ler os clássicos, o que não configura necessariamente algo ruim, o problema é a operacionalização dessa leitura, ou seja, em vez de ler apenas por obrigação, o professor pode levar os adolescentes a lerem livros da sua preferência e dentro dessa leitura apontar a necessidade de ler os clássicos, porque os bons livros da contemporaneidade fazem intertextualidade e interdiscursividade com os clássicos, e assim, a partir da leitura dos contemporâneos os próprios alunos sentirão a necessidade de ler os livros indicados pela escola.

Salomon (2008) pontua que: “Investigações já foram feitas e concluíram que o sucesso das carreiras e das atividades do mundo moderno está em ligação direta com a leitura proveitosa...” Mas uma vez podemos associar o sentido de leitura proveitosa à leitura significativa que considera o conhecimento prévio entendido nesse trabalho como preferência literária e assim entender que o sucesso da formação integral ainda que não dependa somente da escola, mas depende de um fator que está intrinsecamente ligada a ela, a prática do hábito da leitura que pode ser impulsionado e consolidado a partir do uso das preferências literárias em sala de aula.

O método estímulo-resposta precisa ser substituído de fato. Apesar das exigências do sistema de seleção para admissão acadêmica exija leitura obrigatória de cânones e clássicos é preciso considerar métodos de ensino de literatura que não se utilize a leitura imediatista, em que o aluno deve ler e seguir um cronograma de avaliação da leitura, mas proponha

dinamismo a fim de promover interesse e prazer pela leitura, que também promove conhecimento e contribui para formação global do sujeito leitor, visto que contempla temas do seu contexto. Assim como podemos citar a partir de algumas obras contemporâneas direcionadas ao público juvenil:

- Como treinar seu dragão – Cressida Crowel
- Extraordinário – R. J. Palácio
- Lua de larvas – Sally Gardner
- Trilogia Sábado à noite – Babi Duvet
- Jogador nº1 – Ernest Cline
- Por que Indiana João? – Danilo \leonardi
- Eleanor e Park - Rainbow Rowell
- Ana e o beijo Francês - Stephanie Perkins
- A trilogia Divergente- Verônica Roth

Essas e outras que abordam temas como: respeito à diversidade; preconceito; os conflitos da vida adolescente; valores de convivência; os perigos do mal uso ou do uso inadequado das redes sociais e etc, contribuem para a formação pessoal e às práticas sociais.

Assim como fundamenta Souza e Santos (2004, p. 80), o método de prática de leitura em sala de aula deve ser significativo, que compreenda a necessidade e preferências do educandos visto que têm função social e sendo assim não se restringe à uma vida acadêmica, aos limites da escola “concebe a leitura como um processo de compreensão abrangente”, precisa ser utilizada para instrumentalizar o indivíduo para as práticas sociais.

E dessa forma, apesar das imposições do sistema por um uso de literatura canônica obrigatória, operacionalização inadequada dessa necessidade de leitura, projetos que visam despertar o interesse sem aferir o interesse que já existe e outras situações peculiares de cada escola, são condições que podem ser mudadas com projeto de pesquisa sobre preferência literária e utilização de seus resultados para a promoção da preferência literária como ferramenta para a formação do sujeito integral.

Possibilidades de contribuição das preferências literárias para a formação do sujeito integral no primeiro ano do Ensino Médio

Para a formação integral o sujeito requer contato com elementos que a propicie. É nesse sentido que a literatura favorece a formação global do sujeito. Ou seja, ela aborda temas que colaboram para formação intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica e principalmente que instrumentaliza o leitor para novas leituras, que conferem mais conhecimento e elementos para sua formação sejam elas contemporâneas com destino para faixa etária específica e/ou clássicas.

Como se dá essa colaboração? A partir de abordagens sobre temáticas atuais, do contexto do leitor, possibilita que ele contemple de fora do texto possíveis soluções, refletindo e criando, raciocinando sobre como ele reagiria; instiga a pesquisar sobre o interesse despertado na sua literatura preferida. Abordagens essas que trazem elementos como: debates sobre o contexto social, político e geográfico, o que mudou e o que ainda precisa mudar; características da formação profissional que lhe interessa ou desperta para pesquisar e decidir sobre qual formação seguirá; Estereótipo de beleza; Características de relacionamentos abusivos, tanto pessoalmente como em redes sociais; valores necessários à convivência social, saúde, vida familiar, o consumo, trabalho, ciência, tecnologia e diversidade cultural. A BNCC contempla essas temáticas nos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BNCC, 2018)

Como exemplo de obras contemporâneas que tratam dessa temática de acordo com o contexto do adolescente podemos citar as de Thalyta Rebouças que sendo direcionada para o público juvenil aborda diversos temas como símbolos do universo adolescente como: estereótipos da beleza, modinhas de rede sociais, relacionamento com os pais, mundo do trabalho e formação profissional, gravidez com responsabilidade, resiliência, e outras questões que ajudam o adolescente a se perceber como alguém capaz de superar seus conflitos e se posicionar como uma pessoa autônoma responsável pelo seu futuro, sem deixar de incentivar os adolescentes a lerem os clássicos já que faz referências a eles durante as narrativas históricas presentes nos textos. E outros já citados acima, que o professor sabe que precisa conhecer antes para abordá-la de forma produtiva. Assim valorizar a “individualidade” do sujeito também citada na BNCC como ação a ser praticada para proporcionar condições de desenvolvimento da formação, implica em reconhecer sua preferência literária nesse processo. Particularidade que também é valorizada por Calvino em sua obra *Porque ler os Clássicos*: “juventude comunica ao ato de ler como a qualquer outra experiência um sabor e uma importância particulares;” (CALVINO, 1993, p.10)

Em se tratando de literatura Clássica Calvino reconhece a importância da leitura para a formação e enfatiza que :

De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. [...] Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. (CALVINO, 1993, p.10)

E ainda o autor menciona que mesmo considerando a necessidade de leitura dos clássicos por questões acadêmicas, é preciso considerar o valor de lê-los desinteressadamente, apenas para conhecer.

Assim, seja qual for a literatura: um cânone ou contemporânea, se operacionalizada na escola de forma a valorizar a preferência literária do aluno ela pode contribuir produtivamente para a formação desse, diferentemente do ler por imposição.

E vale acrescentar que no processo de aprendizagem significativa na teoria de Ausubel, se o aluno não tem uma base, cabe ao professor fornecer essa base para assim dar seguimento ao ensino, dessa forma se o aluno não tem uma preferência literária por falta de instrumentalização, cabe ao professor proporcionar um conhecimento básico sobre os tipos de literaturas e prévia sobre temas trabalhados nelas para assim dar àquele, condições de poder escolher ou preferir sua literatura que incorrerá em desenvolvimento para sua formação.

Assim embasamos esse trabalho na perspectiva da Aprendizagem Significativa de Ausubel, representante da teoria cognitivista, que defende o “fazer sentido” para o aluno e para isso utiliza-se conhecimento prévio como ponto de partida para desenvolvimento da aprendizagem “O ponto de partida da teoria de ensino proposta por Ausubel é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo” (MOREIRA, 2012, p.26), nessa perspectiva, a preferência literária se apresenta como parte desse conjunto pois mesmo que o aluno não tenha experiência com leitura de literaturas, ele pode escolher por afinidade com os temas que lhes são familiares.

O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos quando estes “se ancoram” em conhecimentos especificamente relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva. Novas idéias, conceitos, proposições, podem ser aprendidos significativamente (e retidos) na medida em que outras idéias, conceitos, proposições, especificamente relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do sujeito e funcionem como pontos de “ancoragem” aos primeiros. (MOREIRA, 2012, p.26)

Compreendemos, portanto, à luz da aprendizagem significativa que se forem utilizados como ferramenta didática a prática da leitura preferencial possibilita a formação global do indivíduo, desde a apropriação da leitura, a construção do hábito de ler por prazer às formações nas suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, como prioriza a legislação educacional.

Comentários e Recomendações

Baseado no conceito de aprendizagem significativa e sua importância para o desenvolvimento do sujeito integral, nas condições em que se encontram os projetos de ensino de leitura e nas possibilidades de desenvolvimento do indivíduo a partir de uma leitura preferencial, conforme o que refletimos nesse trabalho entende-se que é preciso romper barreiras do modelo estímulo- resposta que ainda permeia o ensino de literatura que ainda é baseada apenas nas literaturas exigidas no vestibular com vistas a utilização efetiva para admissão em curso ou até para seleção na área profissional.

Entender que por trabalhar a literatura preferencial não implica em descartar os clássicos, mas constitui-se um meio de chegar até eles, visto que as literaturas conversam entre si.

Compreender a importância de valorizar as preferências literárias dos seus alunos e pesquisar para aferir essa informação a fim de que a instrumentalização dessa informação produza uma formação integral.

É preciso ainda que o professor conheça a literatura de preferência dos alunos para utilizar sua temática para fins aplicação em sala de aula a fim de colaborar para desenvolvimento da formação global.

Reconhecer dentro da literatura preferencial o seu potencial de contribuição para a formação integral. Se tratando do tipo de literatura abordada nesse trabalho, juvenil, seu aspecto de abordagem do universo adolescente.

Buscar meios para acesso dos alunos a essas obras que os agradam.

Não se pretende aqui apontar uma receita pronta e milagrosa, mas sim propor reflexão sobre as possibilidades de aplicar uma metodologia que fomente aprendizagem significativa em uma etapa da educação que é tida como menos produtiva, e que uma vez que trabalha com leitura beneficiará as demais disciplinas, possibilitando uma integração melhor de saberes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: . Acesso em: 14 jul 2018. 14:34:00
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#competencias-gerais-da-base-nacional-comum-curricular>>. Acesso em: 14 jul. 2018. 17:09:00
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: jul 2018. 15:17:00
- CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- MOREIRA, M. A. e Masini, E.S. Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- MOREIRA, M.A. (1999). Aprendizagem significativa. Brasília: Editora da UnB, revisado em 2012.
- PESQUISA APONTA retrocesso no aprendizado do ensino médio brasileiro. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-aponta-retrocesso-no-aprendizado-do-ensino-medio-brasileiro-20788792>>. Acesso em: 14 de jul. 03:03:00
- RODRIGUES, Maria Fernanda. 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>>. Acesso em: 14 jul. 2018 17:02:00
- SOUZA, Renata Junqueira de. & SANTOS, Caroline C. Silva dos. **A leitura da literatura infantil na escola**. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.